

7.50

BENTO MANTUA

# FREIRA

EPISÓDIO DRAMÁTICO

EM

1 ACTO



LISBOA

J. RODRIGUES & C.<sup>a</sup>

LIVREIROS-EDITORES

186 - RUA AUREA - 188

1916

PREÇO 20 CENTAVOS

BENTO MANTUA

---

# FREIRA

EPISÓDIO DRAMÁTICO

EM

1 ACTO

000002183



LISBOA

J. RODRIGUES & C.<sup>a</sup>

LIVREIROS-EDITORES

186 RUA AUREA-188

1916

## PERSONAGENS

---

MARILIA.....	<i>Freira professa</i> — 20 anos
D. RODRIGO .....	<i>Cavaleiro</i> 25 »
D. RUY. ....	<i>item</i> 25 »
MADRE VIGILANTE...	<i>Personagem muda</i>
MADRE RODEIRA.....	<i>item</i>

---

D. Rodrigo deve apresentar na fronte, requeimada pelo sol de Africa, uma cicatriz bastante visível, que o desfigura.

## ACTO ÚNICO

---

A scena, que representa o parlatório dum convento, é dividida ao meio, e no sentido do comprimento, por duas grades paralelas. Na sala da D, destinada aos visitantes, e sem decoração, devem abrir-se na parede da D e ao meio — uma porta larga de comunicação com o exterior — sôbre a qual ha uma claraboia gradeada que dá passagem à luz; na do F — uma pequena porta que dá para o interior, vendo-se sôbre ela um nicho com uma imagem de N. S. da Conceição, alumada por uma lâmpada suspensa por correntes. Ao longo da parede corre um banco como os que se vêem ainda hoje em algumas igrejas.

A parte destinada à congregação — sala da esquerda — tem ao fundo uma porta e na parede da esquerda por única decoração um crucifixo grande e, junto, um genuflexório.

*Nota.*—A acção dêste episódio pode decorrer numa salêta do convento, visto estar averiguado que, com licença prévia, se podia tratar de perto com as freiras. Nesta salêta haverá uma imagem grande dum Cristo crucificado e, junto déla, um genuflexório.

## SCENA I

D. RODRIGO, D. RUY E MADRE RODEIRA

*(Madre Rodeira entra seguida de D. Rodrigo e D. Ruy).*

D. RODRIGO

Dizei-lhe Madre Rodeira  
— sem meu nome revelar —  
ser uma alma caminheira,  
que de guerra aventureira  
se tornou, p'ra lhe falar,

*(depois de pequena pausa)*

Por mercê, Madre Rodeira,  
presto, presto ide-a avisar.

*(Madre Rodeira sai).*

## SCENA II

D. RODRIGO E D. RUY

D. RUY *(olhando-o e depois de curta pausa)*

Sois descorado, inquieto  
e porquê, amigo meu?

D. RODRIGO

Por me encontrar sob o tecto  
onde está, quem, por completo  
minh'alma de luz encheu!

Mas tremo, tremo como nunca  
em Tanger, eu, jámais tremi,  
quando da morte a garra adunca  
de mim tão junto sempre vi!

Mas tremo, tremo como um vime  
quando dos ventos á mercê...

D. RUY

Que tôrvo sonho vos oprime?...  
porque tremeis assim, porquê?

D. RODRIGO

Não sei que magoas presagió!...

D. RUY

Tende coragem, D. Rodrigo,  
vereis ser tudô um desvario.

D. RODRIGO

Deixai-me a sós, Ruy, meu amigo.

*(D. Ruy sai, D. Rodrigo olha em torno e fica-se pensativo. Aparecendo do lado destinado á congregação Marília e a Vigilante).*

### SCENA III

MADRE VIGILANTE, MARILIA E D. RODRIGO

D. RODRIGO *(num suspiro)*

Meu Deus!...

*(Marília acêrca-se do gradeamento. A Madre Vigilante fica ao F. lendo um breviario. D. Rodrigo despertado pelo rumor produzido aproxima-se da grade).*

Senhora minha.

MARILIA

Ao vosso chamamento  
Correndo vim asinha.

D. RODRIGO

Por tal deferimento  
mui grato as mãos vos beijo  
e a meu cometimento  
dai o perdão que almejo...

MARILIA

A causa que vos trouxe,  
Sabê-la é meu desejo ..?

D. RODRIGO

Como se meu não fôsse  
vosso desejo o meu!...  
cumpri-lo presto vou.

*(Para si)*

Mas quão mudado estou...  
não me reconheceu!...

*(a Marília)*

Cinco anos ha, se a mente me não falha,  
que as mais fidalgas hostes se aprontaram,  
e em busca de vitórias ou mortalha  
das lusitanas praias se abalaram ;  
p'ra disputar em árdua batalha,  
no continente negro onde aportaram,  
as belicosas tropas mussulmanas,  
Arzila e Tanger, praças africanas.

MARILIA *(com tristeza)*

Porque vindes com triste falamento  
dar á minh'alma o que éla não esquece,